

INFORMAÇÕES

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 30,70 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (en-

tregue por Arménia) – 30 €; Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 23,70 €; Teresa Arreia, emigrante na América – 10 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 5 €; José Rodrigues Pereira – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
27	Ter	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Laurentina Ferreira de Sá Couto; Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos
29	Qui	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; Manuel da Costa Alves Palma
31	Sáb	19	Eduardo Augusto; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga
1	Dom	10	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

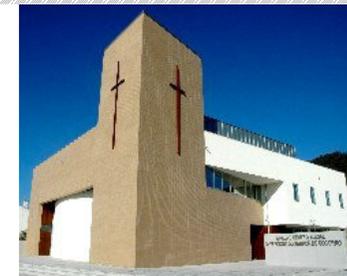
PARÓQUIA VIVA

N.º 659 – 25/08/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano C



«primeiros que serão dos últimos.» (Evangelho)

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. ... Hão-de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos.» (Evangelho)

Egipto: «Governos ocidentais não vêem a realidade» diz D.

Kyrillos William de Assiut
*Cristãos são o «bode-expiatório»
considera o bispo copta-católico*

D. Kyrillos William de Assiut, bispo copta-católico, critica os governos ocidentais por não conhecerem a realidade egípcia, que em 10 dias viu quase 80 igrejas serem atacadas, e por falarem de direitos humanos de quem se manifesta com armas.

O bispo copta-católico explica que os ataques aos cristãos, por parte dos “irmãos muçulmanos”, surge porque eles consideram que foram os cristãos que levaram ao afastamento do presidente deposto mas “35 milhões de pessoas saíram para as ruas para se manifestarem contra Mohamed Mursi”.

O Patriarca Copta Ibrahim Sidrak de

Alexandria também emitiu um comunicado onde declara “o apoio livre, forte e consciente a todas as instituições do Estado, particularmente às Forças Armadas e à Polícia”, pelos esforços que estão a fazer pela protecção da “pátria”.

“Os cristãos estão a ser castigados, nós somos o bode-expiatório”, declarou à Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS).

O bispo referiu que muitos muçulmanos concordam com uma “separação clara” entre religião e Estado e que não esperava “este nível de brutalidade”.

“Estes grupos têm o direito de se manifestar mas não com armas, os governos ocidentais não vêem a realidade do que se está a passar aqui”, critica o bispo copta-católico, D. Kyrillos William de Assiut.

Agora, os cristãos “estão demasiado receosos” para saírem de casa depois da violência da semana passada, principalmente em Minya, “a região mais afectada”, a 150 quilómetros do Cairo, adianta o bispo-copta.

Desde o dia 13 de Agosto quase 80 igrejas, conventos, escolas administradas pela Igreja, clínicas e outros centos foram atingidos, contabiliza D. Kyrillos William de Assiut.

O prelado assegura que são próximos dos “muçulmanos moderados” e que muitos ajudaram a proteger as igrejas e dos “fundamentalistas, recorrendo às armas”, como aconteceu na cidade de Assiut, no centro do país.

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 66, 18-21

2.ª leitura: Hebr. 12, 5-7.11-

13

Evangelho: Lc. 13, 22-30

- Estreita é só a entrada -

S. Lucas, intencionalmente, não nos dá a identificação de quem fez a Jesus a pergunta sobre o número daqueles que se salvam, pois trata-se de uma curiosidade que a todos intriga. De facto, seria mais cómodo para todos nós sabermos se pertenceríamos ao lote dos eleitos ou dos rejeitados, porque, a partir daí, só teríamos que nos resignar com o nosso destino.

Por isso, Cristo não satisfaz a sua curiosidade, nem a nossa, mas encaminha-nos para o que realmente é importante: o empenho que cada um de nós deve pôr em atravessarmos a passagem, essa, sim, declaradamente estreita e que dá acesso ao Reino dos Céus.

Aliás, a questão tem muito mais a ver com cada um e cada uma de nós que com Deus, pois no seu coração há lugar para todos os seus filhos: “hão-de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul”. Já através do profeta Isaías o Senhor tinha afirmado: “virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória”.

Por isso, a verdadeira questão não reside na possível falta de espaço, mas nas condições de acessibilidade, e estas têm a ver connosco: aceitar ou não percorrê-las. E, aqui, Jesus é bem claro: há muita bagagem que não passará no ‘controle’ fronteiro dessa passagem estreita.

Perante isto, ficamos a saber, com toda a certeza, de que há ‘mercadorias’ que, garantidamente, não passam neste controle. Entre elas, a altivez do orgulho, com o seu o role de comendas, títulos e cargos; ou os cifrões das contas bancárias ou os cartões Multibanco, por mais ‘golden’ que eles sejam: “é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico salvar-se”. Igualmente e com toda a evidência e naturalidade, a prática do mal: “afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade”.

Mas, curiosamente, o evangelista aponta um outro género de credenciais que também não são suficientes para ter acesso ao Reino dos Céus, a saber: a simples prática religiosa e sacramental (“comemos e bebemos contigo; ensinaste nas nossas praças”) não dá, só por si, garantia de acesso! E o evangelista Mateus ainda vai mais longe: nem tão pouco o fazer milagres é garantia absoluta (cf. Mt. 7,22)!

O caminho mais seguro para acertarmos com a porta estreita já nos foi indicado pelo profeta Miqueias: “já te foi indicado, ó homem, o que deves fazer, o que o Senhor exige de ti: praticar a justiça e amar a misericórdia, e ser humilde diante de Deus” (Miq. 6, 8).

E este caminho leva-nos necessariamente ao encontro dos nossos irmãos: “Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova”. É o caminho da missão, ao perto e ao longe! De facto, com que ‘cara’ nos vamos apresentar diante de Deus se, sabendo que a sua vontade é que todos se salvem e vendo nós tanta gente enganada percorrendo os caminhos largos e fáceis do prazer, do comodismo e da riqueza, não fizermos nada por eles?

Por isso, a repreensão de que fala o texto da Carta aos Hebreus pode ser encarada mais como correcção de rota e de rumo do que simples castigo corporal ou físico. Perguntemo-nos então: que bagagem estou eu preparando para me apresentar no controle dessa passagem estreita? E trata-se de uma pergunta que não devemos adiar para amanhã!

Pe. José de Castro Oliveira

Publicações: Papa prepara encíclica sobre o tema da pobreza

Redacção do documento «Bem-aventurados os pobres» e de uma exortação apostólica sobre a Nova Evangelização ocupam o tempo de Verão do Papa

«Bem-aventurados os pobres» é o título da nova encíclica em que Francisco está a trabalhar, centrada na pobreza, tema de eleição do Papa.

Segundo a Rádio Vaticano, o texto deverá interpretar a pobreza do ponto de vista evangélico e não no sentido ideológico ou político, como o próprio Francisco já referiu.

O Papa argentino estará também a trabalhar na exortação apostólica sobre a nova evangelização que deverá ser publicada a 24 de Novembro, data em que o Ano da Fé chega ao seu término.

O documento retoma o conteúdo e o esboço da exortação pós-sinodal da Assembleia Geral dos bispos sobre a nova evangelização, realizada no Vaticano em Outubro passado, e segundo o próprio Francisco, o tema será abordado num contexto mais amplo, inspirando-se na «Evangelii nuntiandi», exortação de Paulo VI, de 1975.

O Papa Francisco renunciou às férias em Castel Gandolfo e encontra-se no Vaticano a trabalhar.

Quase dois meses depois da sua publicação, a encíclica «Lumen fidei», escrita pelo Papa emérito Bento XVI e pelo Papa Francisco vendeu em Itália mais de 200 mil exemplares.

“Estava na hora de deixar o meu corpo morrer”, “A minha experiência de quase morte”

Os livros que brotam da vida de quem os escreve podem ser testemunhos em directo de alguém que tem uma mensagem que deseja partilhar, porque a tem como enriquecedora para a humanidade que nos é comum. É o caso deste livro. Um livro que narra uma experiência dos limites, escrito pelo Dr. Eben Alexander, com o título “Uma Prova do Céu / O testemunho de um neurocirurgião sobre a vida para além da morte”.

Demos a palavra ao autor: “De certa forma, a minha experiência de quase morte foi como uma tempestade perfeita. Enquanto neurocirurgião no activo, com décadas de investigação e de trabalho prático na sala de operações, estava numa situação mais vantajosa para avaliar não apenas a realidade, mas também as implicações do que tinha acontecido. Essas implicações são extraordinárias e indescritíveis. Aquilo que vivi mostrou-me que a morte do corpo e do cérebro não são o fim da consciência, que a experiência humana continua para além do túmulo. Mais importante ainda, continua sob o olhar de um Deus que nos ama e se preocupa com cada um de nós e com o rumo do próprio universo e de todos os seres que o habitam”. Ora é esta experiência perturbadora que o autor nos conta neste livro que aqui apenas introduzimos.

O autor, Dr. Eben Alexander, doutorou-se em Medicina, especializou-se em neuroendocrinologia, estudou as interacções entre o sistema nervoso e o sistema endócrino, esteve em neurocirurgia cerebrovascular, durante quinze anos foi professor de Cirurgia na Universidade de Harvard, especializou-se em neurocirurgia. É casado e pai de dois filhos.